

# DIA MUNDIAL da PAZ

O Santo Padre acaba de dirigir aos *homens de boa vontade* uma mensagem, exortando-os a celebrarem o «Dia da Paz», no primeiro dia do ano. «Desejariamos — diz o Papa — que em cada ano esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo, que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro».

O Papa não ignora as dificuldades que envolvem a manutenção da Paz no mundo, nem desejaria com a sua mensagem patrocinar um pacifismo que fosse «fuga das responsabilidades e dos riscos para o cumprimento dos grandes deveres».

A Paz é uma conquista sobre o egoísmo humano que continuamente renasce. É também um precioso dom de Deus, que se torna forçoso alcançar. Nós, os crentes — diz o Papa — «podemos dispor de uma arma singular em favor da Paz: é a oração, com as suas maravilhosas energias de tonificação moral e de impetração de transcendentais factores divinos...».

O Papa não pretende que a proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano seja exclusivamente religiosa e mesmo católica. «Seria para desejar — diz — que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz, como se se tratasse de uma iniciativa própria...».

Não podemos deixar nós, os filhos da Igreja, de prestar esta adesão sincera ao convite do Sumo Pontífice.

Peço, por isso, aos rev. párocos e capelães que no próximo dia 1 de Janeiro leiam ao menos algumas passagens, da mensagem pontificia, criteriosamente escolhidas de modo a não alterar o pensamento de Sua Santidade, à estação da Missa, e exortem os fiéis:

1. A contribuirem com seu esforço pessoal, na vida familiar e na vida social, onde quer que Deus os colocou, a eliminar as expressões de egoísmo que possam ser um obstáculo da Paz;

2. A orarem fervorosamente pela Paz entre os homens.

Para dar cumprimento aos

CONT. NA QUARTA PAGINA

**F**AZ no próximo dia 5 de Janeiro dez anos que D. João Evangelista de Lima Vidal se apagou serenamente para a vida presente e entrou na posse — as-

sim o esperamos — da «vida do mundo que há-de vir».

Aveiro nunca mais o esqueceu. Para onde quer que vá, o seu actual sucessor ouve sempre recordar com saudade, quase com o amor que se tem pelas pessoas de família, o primeiro Bispo da Diocese restaurada. Porque se hoje, nesta zona do País, se vive um surto de renascimento religioso — que se traduz na frequência dos actos do culto, no exercício da caridade, nas obras de apostolado e até na renovação dos velhos templos ou na edificação de novos — tudo isso se deve, em última análise, a esse movimento que, nascido no coração da gente de Aveiro, foi encabeçado e guiado pelo Arcebispo Lima Vidal.

Para o livro «AVEIRO: SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES», a que ao lado nos referimos, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade escreveu uma palavra de introdução. É mais um retrato da bela alma do Arcebispo, mais um elogio merecidíssimo — perfeito — da sua pena de artista.

Este prefácio enriquece o volume, tornando maior a homenagem da Junta Distrital de Aveiro. Transcrevemo-lo na íntegra.

Aquele corpo administrativo oferecer aos aveirenses um presente mais rico.

A ideia foi-lhes sugerida há tempo. Aceitando-a com entusiasmo, logo lhe consagraram todo o interesse, mesmo todo o carinho. Como quem sabe que presta um serviço à comunidade. Como quem deseja cumprir a missão quase sagrada de tornar a beleza e a

Aveiro nunca o esqueceu, mas ele também nunca esqueceu Aveiro. Em página poética de antologia ele pôde escrever: «Eu nasci em Aveiro, ao que suponho na proa de alguma bateira. Fui baptizado, à mesma hora, nas águas da nossa Ria. Abriam-se-me os ouvidos ao som cadenciado dos remos no mar, ao pio estridulo das famintas gaivotas, ao praguejo inocente dos pescadores. Encheu-se-me o peito, à nascença, do ar salgado da maresia...».

Na colectânea de escritos que se editam agora, arrancados às folhas esquecidas e dispersas dos jornais, é Aveiro que revive nas suas paisagens, nos seus costumes,

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

SEMANÁRIO CATÓLICO  
E REGIONALISTA —  
PROPRIEDADE DA  
DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

UMA BELA ANTOLOGIA  
COM ESCRITOS DE D.  
JOÃO EVANGELISTA  
DE LIMA VIDAL

## AVEIRO

SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES

arte mais acessíveis, de as pôr mais diante dos nossos olhos, mais dentro da nossa alma.

Trata-se de uma antologia de escritos do saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal. O tema é Aveiro. Aveiro nas suas gentes, nas suas terras e nos seus costumes. Saudades, evocações, paisagens. Todo o mundo das pessoas e das coisas que lhe andavam sempre no coração e na pena.

O nome do Arcebispo ficou, de verdade, na alma dos seus conterrâneos. Não está ainda a sua figura no bronze ou na pedra, mas está a sua memória, isso sim, na saudade agradecida dos pátrios.

A selecção dos textos para esta colectânea deve-se ao Padre João Gonçalves Gaspar. O ilustrado sacerdote foi buscá-los a «Lições da Natureza e dos Homens» — talvez o melhor livro do inconfundível escritor — e às páginas do «Correio do Vouga» — o jornal onde semanalmente D. João Evangelista publicava os seus artigos, sempre formosíssimos. O Padre João Gaspar, tanto quanto nos foi possível observar numa primeira e rápida observação, ao correr os olhos pelo volume, ainda fresco dos prelos, fez trabalho criterioso, como é seu hábito.

A edição é cuidada, elegante, muito digna.

Não estamos agora a escrever uma nota crítica. Por hoje, queremos apenas anunciar a publicação. Recebemo-la com intenso júbilo na alma. Com profunda e íntima alegria. Faremos, noutro ensejo, as considerações que o volume nos sugerir.

## A ALMA E A PENHA DE D. JOÃO EVANGELISTA

sim o esperamos — da «vida do mundo que há-de vir».

Aveiro nunca mais o esqueceu. Para onde quer que vá, o seu actual sucessor ouve sempre recordar com saudade, quase com o amor que se tem pelas pessoas de família, o primeiro Bispo da Diocese restaurada. Porque se hoje, nesta zona do País, se vive um surto de renascimento religioso — que se traduz na frequência dos actos do culto, no exercício da caridade, nas obras de apostolado e até na renovação dos velhos templos ou na edificação de novos — tudo isso se deve, em última análise, a esse movimento que, nascido no coração da gente de Aveiro, foi encabeçado e guiado pelo Arcebispo Lima Vidal.

Para o livro «AVEIRO: SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES», a que ao lado nos referimos, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade escreveu uma palavra de introdução. É mais um retrato da bela alma do Arcebispo, mais um elogio merecidíssimo — perfeito — da sua pena de artista.

Este prefácio enriquece o volume, tornando maior a homenagem da Junta Distrital de Aveiro. Transcrevemo-lo na íntegra.

## Natal — Ano Novo

**F**OI alegre — como prevíamos — o Natal na Sé de Aveiro. Queremos dizer: o Natal, ali, foi este ano mais alegre. Mais alegre, pelas renovadas alegrias que o renovado órgão da Sé este ano nos conferiu; mais alegre, porque tivemos a alegria de conhecer a alegria do rev. Pároco da Glória, restaurador do velho órgão, e que, nesta noite de Natal, lhe dedilhou o teclado com a alegria de quem julga ter cumprido um dever.

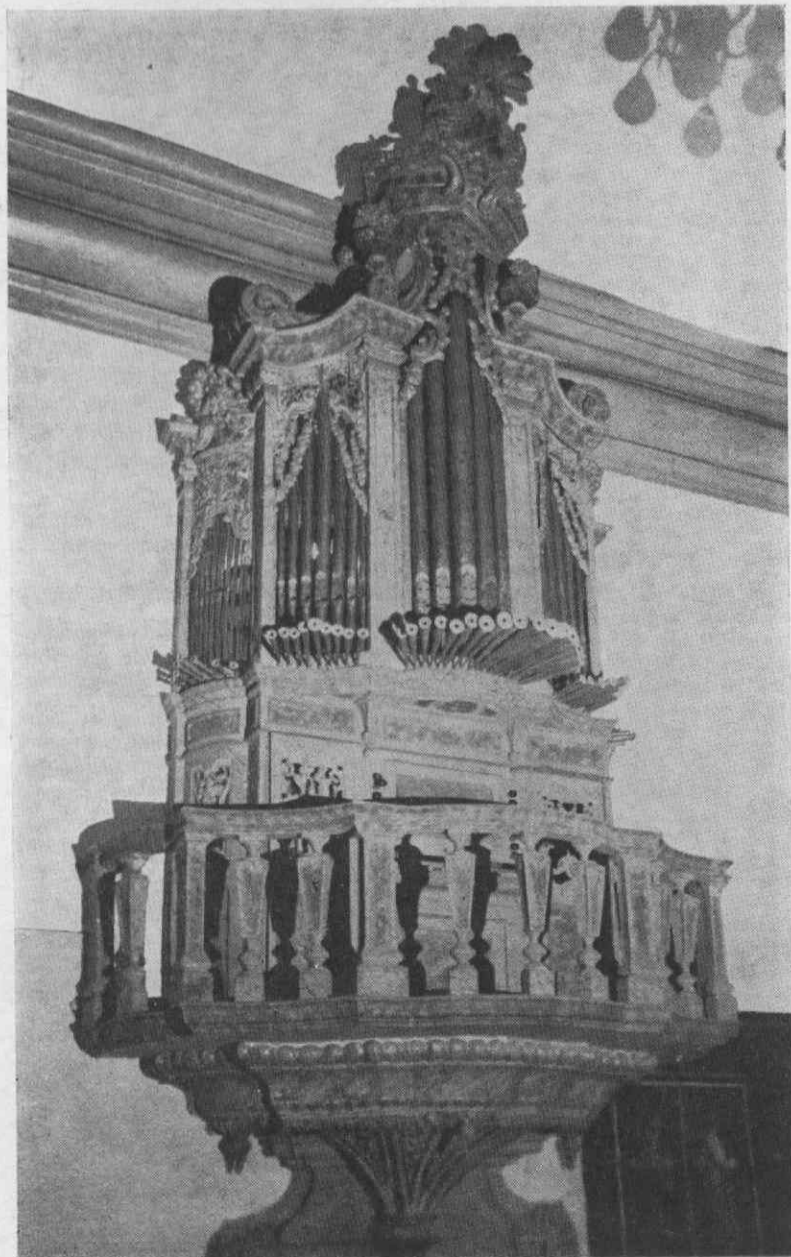
Ele liminarmente explicou à multidão apinhada dos fiéis as virtualidades — quase por um século silenciadas — do velho órgão da velha igreja dominica; e relevou a actualidade litúrgica, bem definida no último Concílio, desses velhos órgãos, que exaltaram a fé, já bem

profunda e sentida, dos nossos antepassados. E, logo após, deu exemplo das virtualidades do nosso órgão na sua maleabilidade, no seu diverso e policromo poder interpretativo, executando pequenas-grandes composições de célebres musicógrafos, ao prévio e expressivo anúncio de Henrique Lemos, outro dos renovadores do magnífico instrumento.

Quisemos ver — antes: quisemos ouvir — na voz, agora moça, daquele órgão de setecentos, o órgão da nossa Catedral, a voz que proclama a Catedral que em breve nascerá, à piedade dos aveirenses, no chão de Aveiro, e em cujo seio o velho órgão certamente permanecerá em continuidade de perene intérprete

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

ao som do órgão renovado







#### JUNTA DISTRITAL

Os corpos directivos da Junta Distrital de Aveiro para o quadriénio 1968-71 têm a seguinte constituição: Presidente, Dr. Fernando de Oliveira; Vice-Presidente, Carlos de Sousa Nunes da Silva; Vogais efectivos, Dr. Joaquim de Sousa Rios, Dr. Luis Carlos da Conceição e Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca; Vogais substitutos, Dr. Francisco Lourenço da Costa, Dr. Fausto Tavares Xavier e João Ferreira dos Santos.

Como é sabido, presidia aos destinos da Junta Distrital o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida. O terrível desastre de que foi vítima, há cerca de um ano, e no qual sua esposa encontrou a morte, afastou-o do desempenho das funções, a que devotava todo o zelo e empenho de bem servir.

Por tal facto, passou a exercer o cargo o Vice-Presidente, sr. Dr. Humberto Leitão. O mesmo empenho e o mesmo zelo marcaram sempre a sua actuação. As obras de remodelação do prédio para a sede foram levadas a bom termo. Não se descurou o problema das novas instalações para o Internato Distrital, que se tornam urgentíssimas. O Arquivo Distrital, ainda em Coimbra, virá para Aveiro e será possivelmente instalado no edificio onde funciona a Biblioteca Municipal, que passará para a casa da Praça da República. A Junta, com entusiasmo e carinho, promoveu a publicação de uma colectânea de escritos de D. João Evangelista de Lima Vidal sobre Aveiro, assim prestando homenagem ao grande e saudoso Prelado.

Todos estes, além doutros, são títulos que nos obrigam a manifestar, no render da guarda, a nossa gratidão.

O novo Presidente, sr. Dr. Fernando de Oliveira, é nome bem conhecido. Sabemos dos seus méritos e da sua boa vontade. Ao saudá-lo, sinceramente desejamos que o seu mandato seja coroado de iniciativas e realizações, a bem de Aveiro — da cidade, do concelho e do distrito.

#### I FESTIVAL DE RITMOS

Promovido pelo Interact Clube de Estarreja, vai realizar-se nos dias 20 e 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro do próximo ano, naquela vila, o I Festival de Conjuntos de Ritmos Modernos do Distrito de Aveiro.

A iniciativa está a despertar o maior interesse, particularmente entre a gente moça.

#### PARA AS VITIMAS DOS TEMPORAIS

Um grupo de civis e militares da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, entregou ao nosso jornal, com destino às vítimas dos temporais nos arredores de Lisboa, a quantia de 700\$00.

#### AVEIRO - S. PEDRO DO SUL

Foi negada licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Aveiro-Estarreja e S. Pedro do Sul, requerida pela União Rodoviária do Caima, Ld.ª, com sede em Oliveira de Azeméis.

#### FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . AVENIDA  
Sábado . . . SAUDE  
Domingo . . . OUDINOT  
Segunda-feira . . . NETO  
Terça-feira . . . MOURA  
Quarta-feira . . . CENTRAL  
Quinta-feira . . . MODERNA

#### NOVO CAPITÃO DO PORTO

Foi nomeado Capitão do Porto de Aveiro o sr. Capitão-Tenente Afonso Júlio Garrido Borges, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

#### FESTAS DOS RAMOS

Na terça-feira passada efectuou-se a tradicional festa da Irmandade do Santíssimo da Vera Cruz, para a entrega dos Ramos.

— A Irmandade do Santíssimo da Glória realiza no próximo domingo a mesma festa. Haverá missa solene às 11 horas.

#### CAPITÃO DO PORTO

Por terminar o seu mandato, vai deixar as funções de Capitão do Porto de Aveiro o sr. Comandante Agostinho Simões Lopes. Ao longo do tempo que permaneceu entre nós sempre se mostrou um oficial distinto, trabalhando, com o maior empenho, pela dignificação do seu cargo e pela valorização dos respectivos serviços.

Há dias, todos os médicos da Casa dos Pescadores prestaram-lhe significativa homenagem, durante um almoço num restaurante desta cidade.

# Sociedade

#### ANIVERSÁRIOS

Dia 30 — D. Maria Adosinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Dr. Orlando de Oliveira; Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Sacchetti; Maria Helena Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 31 — Rosa Virgínia dos Reis Lopes; Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; João da Cruz Naia Sardo.

Dia 1 — D. Júlia Seabra Canela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte; D. Maria Helena Campos Mendes Leite da Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Maria Susana Branco Pinto, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; Prof.ª D. Carmina Seabra Ferreira Neves; Dr. Ernesto Paiva; Inácio Machado de Castro.

Dia 3 — D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel Oliveira Guerra; D. Lígia Patoilo Cruz; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria da Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira.

Dia 4 — D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; D. Dália Almeida Ferreira, esposa do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; D. Rosa Lima; Firmino de Vilhena; Francisco Gonzalez de La Peña; Manuel Pereira de Carvalho; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luis Resende Barata de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Messias da Rocha Hipólito; Padre Joaquim Martins de Pinho.

#### MAJOR CARLOS ALBERTO HENRIQUES DOS SANTOS

Com sua esposa, sr.ª D. Deolinda Branca da Cruz Henriques dos Santos, e filhinhos, veio passar o Natal a Aveiro o sr. Major Carlos Alberto de Carvalho Henriques dos Santos, há pouco promovido ao seu actual posto e

#### BENEMERENCIAS

Por nosso intermédio, o sr. Jaime da Nala Sardo, aveirense residente em Vila Teixeira de Sousa, enviou os seguintes donativos:

Sopa dos Pobres, 30\$00; Hospital da Misericórdia, 30\$00; Pobres do «Correio do Vouga», 25\$.

— Para os nossos pobres recebemos: 200\$00 de um anónimo; 50\$00 de uma anónima.

#### CONFRARIA DO SANTÍSSIMO DA GLÓRIA

A Mesa Directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória manda celebrar missa no próximo dia 5, às 19 horas, na Sé, por alma de todos os irmãos falecidos.

#### CONVÍVIO DE NATAL

Hoje à noite haverá um convívio de Natal, na Casa de Santa Zita, para os jovens da JOC das paróquias da Glória e da Vera Cruz.

— No dia 7, à tarde, no Seminário de Santa Joana, será a festa de Natal das crianças da paróquia da Glória.

— Os membros do Conselho Paroquial da Glória reunir-se-ão em convívio no dia 13, à noite, na Casa de Santa Zita.

#### CORTEJO DOS REIS EM S. BERNARDO

Vai realizar-se em S. Bernardo, no dia 14 de Janeiro, um cortejo dos Reis, em benefício das obras do Centro Paroquial. O desfile começará às 14 horas.

Temos a antecipada certeza de que será um novo êxito em todos os aspectos.

# Aos nossos Assinantes

Estamos no fim do ano. Este é o último número de 1967.

Não levarão a mal, por isso, os nossos prezados assinantes que lembremos, uma vez mais, o pagamento do jornal. Custa-nos, na verdade, que alguns se descuidem na satisfação deste dever, como é de inteira justiça.

Fez-se a cobrança, na altura própria, pelos CTT, e diversos recibos chegaram devolvidos. Alguns traziam a nota de que os seus titulares viriam pagar directamente — o que, até agora, não aconteceu. Quem nos compensará da despesa efectuada e do tempo perdido?

Há outros assinantes que, por sistema, não querem que se lhes faça a cobrança. As respectivas fichas têm a nota de que pagam na Administração. Respeitamos sempre este desejo. Mas ficamos à espera, tantas vezes, por um e mais anos.

Há ainda o caso dos assinantes do estrangeiro e das províncias ultramarinas, aos quais não fazemos cobrança, aguardando que nos enviem, pela forma que lhes for mais fácil, as respectivas importâncias.

Neste fim de ano, aqui deixamos uma lembrança para todos, que é renovado apelo para o cumprimento de um estrito dever de consciência.

Já nos temos visto forçados, em circunstâncias extremas, a suspender a remessa do jornal. Custa-nos ter de chegar a esta atitude. Não desejaríamos voltar a adoptá-la. Por isso, confiamos, uma vez mais, na compreensão e na amizade dos nossos assinantes.

A ADMINISTRAÇÃO

#### GOVERNADOR CIVIL

Ocorreu ontem o 5.º aniversário da tomada de posse do actual Chefe do Distrito.

Por tal motivo, foi-lhes prestada homenagem, às 18 horas, no Governo Civil.

Na reunião, que teve a presença de numerosas pessoas de todo o distrito, usaram da palavra os Presidentes das Câmaras Municipais de Anadia e Aveiro, o sr. Joaquim dos Santos, de Romariz, em nome do povo, o sr. Dr. Alexandre Manuel Moreira de Figueiredo, pela U. N., e o Deputado sr. Dr. Artur Correia Barbosa.

O homenageado agradeceu.

#### DR. AUGUSTO HENRIQUES

O nosso bom amigo sr. Dr. Augusto de Almeida Marques Henriques fez no dia 18, em Coimbra, o exame de especialidade de cirurgia.

O distinto médico, após longo estágio de cirurgia nos Estados Unidos da América do Norte, tem exercido clinica, nesta região, sobretudo em Aveiro e Estarreja.

Felicitemo-lo pelos seus triunfos.

#### CELEBRAÇÃO DO NATAL NA SÉ

Como acto paroquial, foi celebrada a missa da meia-noite na Sé, após a inauguração do restouro do órgão, a que outro lugar nos referimos. O templo registou uma assistência verdadeiramente extraordinária, de princípio a fim.

O coro da paróquia, ao som do órgão, apresentou-se de forma impecável, causando imenso agrado a toda a assembleia.

Também a evocação do nascimento de Jesus, apresentada numa das capelas, à entrada, em arranjo artístico do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira, tem merecido, e muito justamente, o aplauso geral. Não se trata propriamente dum Natal, mas dum evocação, como lhe chamamos, concebida com singeleza e dignidade.

No dia seguinte, o Senhor Bispo esteve na Sé e celebrou solene Pontifical, proferindo eloquente homilia sobre o mistério do nascimento de Jesus, que em todos os homes devia despertar sentimentos de admiração, adoração e amor.

#### PRESENTES DE CASAMENTO

#### porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

#### PADRE SEBASTIAO RENDEIRO

A fim de passar as férias do Natal com a família, chegou de Roma o nosso querido amigo e colaborador sr. Padre Sebastião António Rendeiro.

#### PADRE MÁRIO BACALHAU

Vindo de Madrid, também se encontra entre nós o sr. Padre Mário Ferreira Bacalhau, igualmente amigo dedicado e colaborador distinto deste jornal.

#### DOENTES

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Arminda Teles, de Ilhavo, esposa do sr. João dos Santos Bizarro e mãe do sr. Padre João Paulo Ramos.

— Também se encontra incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Helena Féris Cunha de Magalhães e Meneses (Vilas Boas), esposa do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas).

— Veio passar alguns dias a Aveiro e seguiu de novo para o Hospital de S. João, no Porto, onde deste há tempo se encontra em tratamento, a sr.ª D. Maria da Assunção Magalhães Alves da Costa, Secretária Paroquial da Vera Cruz.

#### CASAMENTO

Casaram no dia 16, em Ilhavo, a sr.ª Dr.ª Maria Manuela Freire Vilão, professora do ensino secundário, filha da sr.ª D. Maria da Luz Ramos Freire Vilão e do sr. Capitão José Gonçalves Vilão, e o sr. Dr. José Manuel Corujo Balseiro, médico naquela vila, filho da sr.ª D. Luísa Guerra Corujo e do sr. Dr. Manuel Bernardo Balseiro, também médico na mesma terra.

Presidiu ao acto o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos e foram padrinhos o sr. Capitão José Francisco Corujo e os pais dos noivos.

#### D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

A fim de passar alguns dias de descanso, chega hoje a Aveiro a distinta jornalista e nossa dedicadíssima colaboradora D. Carolina Homem Christo.

#### DR. AMÉRICO SANTA MARTA

Acompanhado de sua esposa, passou breves dias nesta cidade o sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta, de Lisboa, velho amigo e assinante do nosso jornal.

#### BODAS DE OIRO MATRIMONIAIS

Celebraram, no dia 15, as bodas de ouro do seu casamento o sr.ª D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e o sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão, importante proprietário e salicitor da Figueira da Foz.

Os nossos parabéns.



# APLAUDIMOS

No encontro de domingo passado, a turma beiramarense deparou-se-nos já aquela equipa aguerrida, voluntariosa, disciplinada e briosa que necessita ser em todas as circunstâncias.

Lutou com garra, com brio, com valentia, galhardamente, prestigiando o clube que representa.

Resultado: venceu com mérito indiscutível e voltou a conquistar os favores daquele mesmo público que tanto a havia recriminado em jogos anteriores.

É que, agora, repetimos, esforçou-se, pôs ao serviço do clube a garra e o afimco que então não revelara.

Merecidos foram, por conseguinte, os aplausos que o público lhe tributou, numa afirmação bem concludente de que nunca se dispensa de a distinguir quando reconhece que ela cumpre o seu dever. E ela, contra o Espinho, cumpriu. E de que maneira!

Assim, sim.

Por isso, também nós não lhe regateamos o nosso aplauso, bem justificado e inteiramente merecido.

Aliás, ela própria, ao sair do rectângulo neste jogo de domingo, há-de ter, com certeza, compreendido que não é em vão que dá o seu esforço ao serviço de um clube que foi, e é, grande no futebol português...

## NACIONAL DA II DIVISÃO

União de Tomar e Luso comandam, respectivamente, as zonas Norte e Sul, enquanto o União de Lamas é a equipa em situação mais delicada

Proseguem as «poules» da divisão secundária, existindo, em qualquer delas, um ponto de diferença entre o «guia» e os seus imediatos perseguidores. Porém a questão, como é óbvio, está longe de se encontrar esclarecida.

No domingo, no norte, apenas se registou um triunfo em terreno alheio. O Covilhã venceu, em Lamas, a turma local, mas a vitória não espanta, uma vez que o adversário é o último da respectiva tabela e ainda não adreçou uma vitória para amostra. Também o Leça foi a Famalicão impor uma igualdade a uma bola.

O Beira Mar em casa ganhou. O triunfo tem valor, visto o Espinho não ser um grupo qualquer. Em Tomar, os nabantinos venceram tangencialmente um conjunto que esta época se tem imposto, donde deve concluir-se que o resultado dos tomarenses não foi brilhante.

Académico de Viseu, Gouveia e Salgueiros levaram a melhor sobre o Vizela, Tramagal e Penafiel, por ordem respectiva.

No sul, o Sesimbra derrotou claramente o Alhandra, no campo deste. Foi o único triunfo que se registou fora de casa, muito embora se verificassem dois empates — do Olhanense no Estádio Carlos Salema e do Luso em Almada.

Nos restantes jogos da «poule» verificaram-se vitórias das turmas mais esclarecidas e de melhor produção técnica.

### RESULTADOS GERAIS

#### Zona Norte

Acad. de Viseu-Vizela	3-0
Famalicão-Leça	1-1
Gouveia-Tramagal	3-1
Beira Mar-Espinho	5-2
Lamas-Covilhã	2-3
U. de Tomar-T. Novas	1-0
Salgueiros-Penafiel	3-0

#### Zona Sul

Alhandra-Sesimbra	0-2
Sintrense-C. Piedade	4-1
Oriental-Olhanense	0-0
Montijo-Lusitano	1-0
Torriense-Atlético	4-0
Almada-Luso	1-1
Portimonense-Peniche (adiado)	

### CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — União de Tomar, 14 pontos; Salgueiros e

Covilhã, 13; Beira Mar e Acad. Viseu, 12; Tramagal e Torres Novas, 11; Espinho, 10; Leça e Gouveia, 9; Penafiel e Vizela, 8; Famalicão, 7; União de Lamas, 3.

ZONA SUL — Luso, 13 pontos; Torriense, 12; Peniche, Atlético e Montijo, 11; Lusitano e Oriental, 10; Alhandra, Almada e Sesimbra, 9; Cova da Piedade,

## Beira Mar 5 — Espinho 2

GARRA E ENERGIA NA BASE DE UM TRIUNFO PRECIOSO E MERECIDO

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante regular assistência. Sob a arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, as turmas alinharam do seguinte modo:

**BEIRA MAR** — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Brandão e Abdul; Morais, Almeida, Sousa e Zé Manuel.

**ESPINHO** — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Morraças; Ribeiro e Bouçon; Miranda, Mornade, Jardim e Luciano.

Rejubilaram os jogadores e o público locais quando o juiz de campo bracarense apitou pela última vez para assinalar o final do encontro entre beiramarenses e espinhenses, que se apresentava com ressaibos de transcendência para a classificação do Beira Mar.

E tinham motivos para tal os jogadores, generosos até ao sacrifício, do primeiro ao derradeiro minuto, com uma actuação plena de garra e energia, a dizer merecido tanto como precioso o triunfo final, e não menores eram as razões da satisfação dos adeptos beiramarenses, que viram assim esfumar-se bastantes das nuvens que se formavam em redor do futuro da sua equipa.

Os aveirenses foram os primeiros a abrir as hostilidades, ao primeiro minuto do prélio, com um remate de cabeça de Sousa que deixou Arnaldo pregado ao terreno. Os visitantes empataram dois minutos depois, por intermédio de Jardim, que rematou um passe vindo de Bouçon.

# Provas A. Futebol de Aveiro

## O FEIRENSE A GANHAR EMBALAGEM...

Realizou-se, no pretérito domingo, a segunda volta do Campeonato Regional de Aveiro da I Divisão e, nesta altura, mercê da regularidade que está a demonstrar, o Feirense ganhou já certa embalagem, comandando isolado, e com apreciável vantagem, a respectiva tabela classificativa. A situação do «guia» é, sem dúvida, destacada, tanto mais que já se desembaraçou de adversários difíceis, como, por exemplo, nas deslocações a Vale de Cambra e a Lourosa e, até mesmo, no seu campo, como aconteceu no passado domingo, contra o Oliveirense.

Num breve relance sobre os jogos da passada jornada, teremos de nos debruçar primeiramente, e pelo volume de golos marcados, sobre o Feirense-Oliveirense, encontro de relativa importância para o futuro da turma da vila das fogaças.

No entanto, a décima sexta ronda tinha dois jogos de grande cartel, o Anadia-Valecambrense e o Bustelo-Arrifanense. Os visitantes, contudo, no balanço geral, ganharam o direito ao triunfo, mercê da sua melhor objectividade, frente à baliza.

Nas restantes partidas, exceptuando o empate verificado em Oliveira do Bairro, os vencedores confirmaram o favoritismo previsto antes da realização dos prélios.

### RESULTADOS

O. do Bairro-S. João de Ver	1-1
Alba-Paivense	2-0
Lourosa-Cesarense	2-0
P. Brandão-Esmoriz	2-0
Ovarense-Agueda	1-0
Anadia-Valecambrense	2-4
Bustelo-Arrifanense	0-4
Feirense-Oliveirense	5-2

Classificação geral — Feirense, 44 pontos; Valecambrense, 40; Oliveirense e Lourosa, 38; Agueda, 37; Arrifanense, 36; Ovarense, e Alba, 34; P. Brandão, 31; Cesarense, S. João de Ver e Paivense, 27; Oliv. do Bairro, 26; Bustelo, 25; Esmoriz e Anadia, 24.

### JOGOS PARA DOMINGO

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros: Oliveirense-Oliveira do Bairro (5-1); S. João de Ver-Alba (1-1); Paivense-Lourosa (1-1); Cesarense-P. de Brandão (0-3); Esmoriz-Ovarense (1-6); Agueda-Anadia (1-0); Valecambrense-Bustelo (2-1); Arrifanense-Feirense (1-2).

## DESPORTO CORPORATIVO

### Vilarinho e Oliva guias da classificação

Na oitava e nona jornadas do Distrital Corporativo de Futebol, prova organizada pela Delegação da F. N. A. T., em Aveiro, apuraram-se os seguintes desfechos:

8.ª jornada — S. Jacinto, 3; Paula Dia, 3; Molaflex, 2; Luso, 0; Oliva, 2; Vilarinho, 0; Lamas, 2; Corfi, 0.

9.ª jornada — Luso, 2; Oliva, 2; Corfi, 3; Oliveirinha, 0; Vilarinho, 3; Lamas, 0.

Classificação actual por pontos perdidos — Vilarinho e Oliva, 4; Molaflex e Corfi, 6; Oliveirinha, 8; Paula Dias e Lamas, 9; Luso, 10; S. Jacinto, 14.

A próxima jornada realiza-se no domingo, com os seguintes jogos: S. Jacinto-Molaflex, Paula Dias-Oliva, Luso-Lamas e Vilarinho-Oliveirinha.

Ao lado os resultados da primeira volta.

Nas categorias de Juniores, Juvenis e Reservas, verificaram-se os seguintes desfechos:

**Juniores** — Arrifanense-Esmoriz, 4-1; Espinho-Feirense, 4-0; Ovarense-Lusitânia, 2-0; S. João de Ver-Paços de Brandão, 0-0; Alba-Valecambrense, 0-1; Cesarense-Sanjoanense, 0-11; Oliveirense-Bustelo, 3-1; Estarreja-Cucujães, 2-1; Mealhada-Vista Alegre, 0-0; Oliveira do Bairro-Beira Mar, 0-3; Pampilhosa-Anadia, 1-2.

**Juvenis** — Feirense-Arrifanense, 5-0; Lusitânia-Espinho, 1-0; Lamas-Cesarense, 4-1; Cucujães-Ovarense, 0-3; Bustelo-Oliveirense, 1-0; Valecambrense-Estarreja, 3-0; Beira Mar-Mealhada, 6-1; Anadia-Pampilhosa, 0-2; Vista Alegre-Alba, 0-8.

**Reservas** — Anadia-Lamas, 3-4; Oliveirense-Feirense, 4-2; Ovarense-P. Brandão, 7-0; Macinhatense-Valecambrense, 0-1; Arouca-Alba, 4-0; Cucujães-Estarreja, 3-0; Valonguense-Lusitânia, 2-0.



No Campeonato Distrital Corporativo de Ping-Pong, o representante da Casa do Povo de Esqueira, sr. Afonso Pires Tavares, classificou-se em 3.º lugar entre 44 concorrentes.

O V Grande Prémio Pedestre do Natal, em Espinho, foi ganho por Mário Cordeiro, do Estarreja, após animado e movimentado desquite com um numeroso lote de concorrentes. Por equipas o Desportivo de Estarreja classificou-se em quarto lugar.

Encontra-se aberta na Associação de Andebol de Aveiro, até 15 de Janeiro próximo, a inscrição dos clubes que desejem concorrer ao Campeonato Regional de Juvenis. A Associação chama a atenção dos mesmos para o valor desta prova com vista ao futuro da modalidade.

O ex-junior Gilberto, do Anadia, que recebeu pelo «passe» 20 contos, ingressou no F. C. do Porto.

## Aniversário do Beira Mar

Comemora-se no próximo dia 1 de Janeiro o 46.º aniversário do Sport Clube Beira Mar.

Foi estabelecido o seguinte programa:

9.30 horas — Hastear da bandeira na sede.

9.45 horas — Missa de sufrágio, na capela de S. Gonçalo, pelos sócios e atletas falecidos.

10.45 horas — Romagem de saudade aos cemitérios.

## A Ourivesaria Vinício

Deseja a todos os seus clientes e amigos um FELIZ ANO NOVO.

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 18  
7 de Janeiro de 1968

Braga-Guimarães	1
Barreirense-Varzim	1
Benfica-Porto	1
Setúbal-Sporting	2
Belemenses-Académica	2
Leixões-Sanjoanense	1
Tirsense-Cuf	1
Gouveia-Acad. de Viseu	1
União de Lamas-Tramagal	1
Penafiel-Torres Novas	X
Sesimbra-Sintrense	1
Portimonense-Lusitano	1
Almada-Atlético	1

## VIDRACEIROS

PRECISA

A UNIÃO — RUA LUZ SORIANO, 23 A — LISBOA

Boa remuneração de entrada e lugar de futuro.



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



# reflexões

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

São poucos os que param para tomar fôlego e muitos os que tombam na subida.

Parar é morrer — é a divisa dos tempos de hoje, mas reflectir é um acto consciente que não significa morte.

E a noite, noite fechada. A solidão é um amargo recolhimento que nos pode trazer benefícios. Acredito também que nos possa ser prejudicial.

Agora já nada se distingue no negrume da escuridão. A noite caiu passada sobre o mar, pesada e triste. Penetrou em mim e fiquei mais só, mais agarrado ao meu cigarro e ao meu pensamento.

Lá em baixo, na praia, vi os últimos pescadores junto dos seus barcos, apressados na recolha das suas coisas e desejosos de um repouso justo.

Dou comigo a escutar o silêncio da noite, a escutar o mar e a escutar-me a mim próprio.

Dou pela minha presença e procuro então reconhecer-me e compreender-me.

Toda a energia do meu pensamento e vigor da minha sensibilidade recaem sobre mim, e olho-me, e estudo-me, e interrogo-me; reparo, então, na pequenez dos meus queixumes, na insignificância dos meus ressentimentos, na insensatez da minha revolta e na insensatez desta solidão, quando, bem perto de mim, a realidade não se compadece de fraquezas nem de sentimentalismos, nem me permite sequer a ousadia de a procurar.

Dou comigo sozinho, só, com

toda a minha consciência, com toda a minha alma debruçada sobre o meu eu, e que me ajúzem.

É um tribunal senão que condena e louva, aconselha e critica, com imparcialidade absoluta; porque a ele me apresento tal como sou e a ele me entrego com todas as minhas virtudes e defeitos.

Não o receio, pelo contrário, aguardo com prazer o seu veredicto.

São forças que ganho para me debater com a realidade, que sei me aguarda para lá da fúria do mar, do negrume da noite fechada, da paz trizqueira da aldeia nela submersa, e mais medonha que a fúria das ondas e mais negra que a escuridão da noite, onde o ódio é morte e o amor não vinga nos corações dos homens.

Não a quero sentir. Só quero estes breves momentos debruçado sobre mim próprio para esquecer, para reflectir, para me encerrar, para desejar e até para formular uma oração. Quero a rectidão do meu pensamento, a firmeza da minha atitude, a certeza do bem e do mal; por isso, na amargura da minha pequenez, só Deus ouve a minha dor e vê a lágrima que me envergonharia perante os homens.

Quero voltar depois à realidade com mais forças, mais fé, mais esperanças, mais consciente da minha missão perante o mundo, perante os homens e, mais que tudo isto, perante Deus.

VAZ DUARTE

## A Alma e a Pena de D. João

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

na sua fé, nas figuras, umas ilustres e conhecidas, outras apagadas e discretas, da sua história. Um futuro biógrafo encontrará nas páginas que vão ler-se o pano de fundo sobre que se desenrolou uma vida: encontrará também, estilizados pela pena do artista, alguns traços com que o autor sublinhou a sua ascendência modesta. Longe de merecerem a reprovação de quem julgou que falar de si «est toujours haïssable», estas notas autobiográficas põem em relevo a humildade do seu autor.

Falei na pena do artista. É que, se as páginas desta colecção valem como evocação histórica duma época, não é menor o seu valor com criação artística de um escritor de garra.

Há-os que usam o estilo másculo de algumas pinceladas incisivas, à maneira de Rouault nas suas imagens de Cristo. O leitor fica dominado por esses traços essenciais, embora para recompor, depois, na imaginação, o que o artista voluntariamente silenciou.

É um artista de outro género o Arcebispo Lima Vidal. As suas figuras e as suas paisagens são paisagens e figuras acabadas. Lembram obras de pintores do século XVIII, que, mais do que pintar a que os olhos viam nas coisas, pintavam a que sabiam nelas existir.

E nem sempre os temas do Bispo artista são temas heróicos. Mesmo, quando o são, Lima Vidal traduz-os em acentos líricos, que denunciam o pendor do seu espírito. O Bispo de Aveiro trazia um segredo franciscanismo na alma, embora fosse terceiro dominicano. Ele entenebrava-se e admirava-se diante das coisas simples e puras: diante de um fio de água, da chama de uma fogueira, de uma montanha de sal ou da proa de uma bateira espelhada na Ria, do olhar de uma criança...

A partir de um facto, que se diria banal, o artista tecia uma sinfonia de cores, de gestos, de reminiscências, de analogias, que não só denotam cultura, como sobretudo sensibilidade — uma capacidade diria quase feminina de observação e de pormenor. Faz lembrar o filigranista que, a partir de um tema central, consegue criar uma obra de arte em que tudo é equilibrado e perfeito.

Seria pena que páginas que fizeram a delícia dos leitores do «Correio do Vouga» — pois quase todas elas saíram nas colunas do jornal da Diocese — ficassem esquecidas na colecção deste. Resolveu a Junta Distrital de Aveiro, numa homenagem simultânea à Cultura e ao Homem que a serviu, arranjar essas páginas ao esquecimento e editá-las à sua custa. Da selecção encarregou o rev. Padre João Gonçalves Gaspar. Quem conhece este sacerdote, a sua probidade já demonstrada em obra de maior fôlego e a sua competência, não lhe regateará o elogio que merece.

O actual Bispo da Diocese, convidado a escrever breve palavra de introdução, quer terminá-la agradecendo à Junta Distrital esta homenagem prestada ao seu ilustre Antecessor. Sucedendo na cátedra da Sé de Aveiro a D. João Evangelista de Lima Vidal, assumiu de algum modo a sua herança espiritual. Ele sente-se, por isso, honrado com o preito que naturalmente implica a edição destas páginas.

Aveiro, 11 de Novembro de 1967

Manuel de Almeida Trindade  
Bispo de Aveiro

## O DIA MUNDIAL DA PAZ

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

desejos do Sumo Pontífice celebrarei Missa na Catedral, no referido dia 1 de Janeiro, às 19 horas.

Que o Senhor, que na cruz levou a termo a reconciliação universal, nos ajude a realizar em cada um de nós e no meio em que vivemos as exigências da Paz que Ele nos trouxe!

Aveiro, 26 de Dezembro de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

## MURTOSA

Completou 41 anos de publicação o quinzenário «O Concelho da Murtosa», actualmente dirigido pelo sr. Prof. António Joaquim Ferreira Primo. Felicitamos o jornal por este aniversário e desejamos-lhe longa e próspera vida ao serviço da terra, que tanto precisa de todas as colaborações válidas e sinceras para o seu progresso.

## VAGOS

Com 84 anos, faleceu nesta freguesia, no dia 11, o sr. Narciso João Gravato, industrial de alta-riaria, irmão do sr. Alexandre Gravato, empregado de escritório na Fábrica da Vista Alegre.

O extinto foi antigo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vagos e dirigiu, durante muitos anos, a Banda Vaguense.

## BUSTOS

Vai ser colocado mosaico na igreja matriz, esperando-se que o próximo cortejo dos Reis constitua um valioso auxílio para conclusão de melhoramentos no templo.

## MAMARROSA

A Junta de Freguesia tomou a feliz iniciativa de pavimentar a cimento as ruas dos cemitérios.

Trabalho de grande utilidade, entendemos que esta obra se impunha, pois acabará com a lama, em tempo de chuva, dando aos campos sagrados o aspecto condigno que merecem.

## ALQUERUBIM

A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Povo distribuiu auxílios em géneros, para a ceia do Natal, aos seus sócios efectivos mais necessitados, contemplando também outras famílias pobres.

## ANGEJA

A Banda de Angeja, há largos anos integrada na Associação de Instrução e Recreio Angejense, completou este ano o 100.º aniversário. A data foi comemorada nos dias 24 e 25 do mês corrente, tendo havido missa de sufrágio, romagem ao cemitério e concertos públicos.

## OLIVEIRA DO BAIRRO

O Conselho da Fábrica da Igreja resolveu comprar o relógio para a torre da igreja matriz a uma fábrica de Almada. O seu custo será de 45 contos, não incluindo os materiais necessários para a sua instalação.

## ARADAS

A Casa do Povo de Aradas deu a conhecer recentemente aos seus associados que, por despacho ministerial de 7 de Novembro passado, o mínimo mensal da quota de sócios efectivos e contribuintes passa a ser de 5\$00, deixando, portanto, de haver quotas inferiores.

Aquele organismo tornou também público, por aviso, que, a partir de Janeiro de 1968, as sessões de cinema serão rigorosamente destinadas aos associados, tendo apenas direito a ingresso na sede, para tal fim, os sócios contribuintes, efectivos, protectores e familiares, entendendo-se por familiares a esposa e filhos com mais de 12 e menos de 18 anos.

Todos aqueles que não sejam sócios, contribuintes ou efectivos, poderão inscrever-se como protectores, com a quota mensal de 2\$50, que lhes dará direito à mesma regalia.

No dia de Ano Novo sairá, no Bom-Sucesso, um cortejo de Pastorinhas. O produto das ofertas reverte para a capela da mesma localidade.

Também no dia 7 de Janeiro se realiza em Arada um importante cortejo de Pastorinhas, destinando-se o produto das oferendas à construção da nova capela da povoação.

## VILARINHO DO BAIRRO

Vai realizar-se o cortejo dos Reis em 6 de Janeiro. Desfilarão cerca de 25 figuras bíblicas, todas incarnadas por gente humilde desta freguesia. As ofertas destinam-se ao acabamento das obras paroquiais.



## EIXO

Por conta da Junta de Freguesia, achá-se concluído o calcetamento da Rua das Gatas.

Vítima de uma queda, que lhe causou fractura do fémur, faleceu com 88 anos a sr.ª D. Luísa Silveira Pinheiro, viúva, proprietária. Pela popularidade de que gozava, a sua morte foi bastante sentida. Era mãe da sr.ª D. Odília Silveira Pinheiro da Cruz Pericão, casada com o sr. Manuel da Cruz Pericão, regente agrícola em Coimbra.

Também faleceram a sr.ª Maria Marques Onofre, solteira, de 79 anos, e o sr. Manuel Marques Morais Júnior, casado, de 84 anos.

Pela associação local «Assistência e Educação» foi feita uma distribuição de artigos de agasalho e géneros de mercearia a cerca de 70 famílias pobres.

Também pela Junta de Freguesia, como nos demais anos, foi dado um pequeno bado a 40 pobres mais necessitados.

No próximo domingo, 7, vai realizar-se o tradicional cortejo dos Pastores, cujo produto se destina a uma indispensável beneficiação da residência paroquial.

De visita aos seus familiares, encontra-se entre nós o prezado conterrâneo sr. António Moreira Largo, ilustre Deputado da Nação por Moçambique.

## SALREU

No lugar da Aldeia, com 81 anos, faleceu, no dia de Natal, António Juiz, casado com Ana Rodrigues da Silva.

Há vários caminhos da freguesia que precisam de conserto inadiável: alguns estão quase intransitáveis, como sejam os que dão para a Feiteira e os da Marinha.

Vai fazer um ano, no próximo dia 1 de Janeiro, que se lançou a ideia do auxílio suave para o levantamento da sede do Centro Paroquial de Assistência. Há necessidade de continuar. A obra é de todos. Todos devem ajudar.

## AGUEDA

A Câmara Municipal mandou pavimentar os passeios de quase todas as artérias da vila, melhoramento que por todos foi aplaudido. Porém, alguns proprietários dos prédios, principalmente comerciantes que possuem estabelecimentos e fazem descargas e cargas de mercadorias, têm rebentado com aqueles pavimentos, não se preocupando com o seu conserto, como seria lógico. É deveras lamentável que isso aconteça. Além de tudo, demonstra pouco respeito por aquilo que pertence a todos os municípios.

## ANADIA

A Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, que tem realizado notável trabalho de valorização nas vias rodoviárias desta região, mormente no concelho de Anadia, acaba de melhorar grandemente a entrada poente da nossa vila, ao fundo da Avenida Dr. Oliveira Salazar, embelezando o local e proporcionando desta forma óptimo serviço ao trânsito.

Esta útil obra oferece perspectivas novas à entrada de Anadia, e só é pena não ser agora favorecida com a construção de modernos imóveis. O ponto referido, muito bem sinalizado, passou a não constituir problema para o trânsito, sendo de louvar a Direcção de Estradas de Aveiro pelo serviço operado à beira da estrada Porto-Lisboa e entrada de Anadia.

## ILHAVO

Concluiu o curso de Geográficas, na Faculdade de Letras de Coimbra, o sr.ª Dr.ª Maria Manuel Fernandes Matias de Lemos Mexia, esposa do sr. Alferes Luís António de Lacerda Lemos Mexia, ausente no Ultramar, e filha dos nossos conterrâneos sr.ª D. Marília Augusta Fernandes Matias e do Capitão da Marinha Mercante sr. António Fernandes Matias.

## O Problema da Emigração

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

às famílias e na promoção que se impõe levar a efeito.

«A escala nacional, impõe-se um trabalho não menos necessário e urgente. As nossas responsabilidades colocam-nos a todos em face de um triplice dever: dever de oração, para que o Senhor acompanhe, guarde e conforte aqueles que a necessidade obrigou a sair da sua terra em busca de pão e de trabalho; dever de reflexão sobre os ingentes problemas relacionados com o facto migratório; e dever de acção, por um lado, no próprio seio da Igreja, pelo apostolado e pela contribuição pecuniária, a fim de que o muito que nos in-

cumbe fazer não permaneça apenas estéril afirmação de propósitos, mas se torne o esplêndido testemunho de uma comunidade eclesial viva, e actuação, por outro lado, no seio da sociedade temporal, quanto aos leigos, cada um na sua esfera de acção e com a autoridade, mais que do seu entusiasmo, da sua competência, como pede a *Pax in Terris* aos que desejam impregnar uma civilização de espírito cristão».

Finalmente, o Episcopado anuncia a criação do Serviço Católico de Emigração e a realização do Dia Nacional do Emigrante no próximo dia 7 de Janeiro (Festa da Sagrada Família).



# DELA DIOCESE

## BISPO DE AVEIRO

A fim de participar nos trabalhos da VI Semana de Estudos Teológicos, seguiu para Lisboa, na terça-feira última, o nosso Venerando Prelado.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade proferiu, naquele dia à noite, a conferência de abertura, subordinada ao tema «A Teologia da Revelação à luz da Constituição Dei Verbum do Concílio Vaticano II».

Referimos-emos oportunamente ao notabilíssimo trabalho.

## ORDENAÇÕES

Como anunciamos, houve ordenações na Sé de Aveiro, no último domingo. Para esse efeito, ali se deslocou, de tarde, o Venerando Prelado. Estiveram presentes diversos sacerdotes e foram ordenados os candidatos cujos nomes já publicamos, todos alunos aveirenses que frequentam o Seminário dos Olivais, em Lisboa.

Recebeu o presbiterado o rev. Victor José Mónica de Pinho, de Ilhavo, e o diaconado o rev. José Nunes Ferreira dos Santos, da Mamarrosa, ambos a trabalhar, desde o começo do ano lectivo, no Seminário de Calvão.

«Correio do Vouga» a todas felicitas.

## MISSÃO REGIONAL EM RIBEIRA DE FRÁGUAS

Terminaram no passado dia 17 os trabalhos da missão regional na freguesia de Ribeira de Fráguas, do concelho de Albergaria-Velha, que haviam começado a 4 do corrente.

O Senhor Bispo lá se deslocou a 15 e 17. No primeiro dia, visitou os doentes e velhinhos nas suas respectivas casas e administrou o Sacramento da Confirmação; no segundo dia, procedeu aos outros actos da visita pastoral e, pela tarde, foi a todos os lugares da freguesia onde, nas respectivas capelas, falou ao povo que por toda a parte se concentrou para aguarde o nosso Venerando Prelado e ouvir as suas palavras.

A freguesia foi dividida em dois centros de missão e de culto, sendo um em Ribeira de Fráguas e outro em Telhadela. Em ambos falaram leigos e sacerdotes, assim distribuídos:

1) — **Ribeira de Fráguas:** Dr. Maximino Ribau e esposa, D. Arminda Dias da Silva Ribau (casais); Manuel Dias Ferreira e Prof.ª D. Aurea Maria Sucena de Almeida (jovens); Padre João Ferreira da Silva, O. F. M.

2) — **Telhadela:** Arménio Alves da Costa e D. Maria da Luz Rocha (casais); Armando Coutinho e Prof.ª D. Dália Rosa Faria Nunes (jovens); Padre António de Castro, O. F. M.

A missão regional irá recomeçar no próximo dia 8 de Janeiro, na freguesia da Branca.

## VISITA DO SENHOR BISPO A S. BERNARDO

O Venerando Prelado da Diocese esteve no último domingo na freguesia de S. Bernardo, ali presidindo ao encerramento dum semana de pregação, feita pelo Pároco de Cacia, sr. Padre Manuel António Carvalhais.

Realizou-se também a bela cerimónia da Profissão de Fé e Sua Ex.ª Rev.ª administrou o Santo Crisma.

O templo, durante todos os actos, esteve completamente repleto de fiéis.

## MISSA NOVA EM ILHAVO

O rev. Padre Victor José Mónica de Pinho vai ter no próximo domingo a sua festa de Missa Nova.

As 10.30 horas sairá em cortejo da casa dos pais, sr.ª D. Beria de Jesus Mónica e sr. Horácio de Pinho. A cerimónia, na igreja matriz de Ilhavo, começará às 11 horas, seguindo-se um almoço servido no Centro Paroquial.

Ilhavo é uma terra que tem dado muitos sacerdotes à Santa Igreja. Fazemos votos para que a festa de agora, em que toda a comunidade vai participar, seja mais um apelo e um estímulo para que a tradição se mantenha e até, com a graça de Deus, se torne mais robustecida e consciente.

Outro sacerdote ilhavense, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, Secretário Diocesano da Obra das Vocações, proferiu, nos últimos dias, três palestras preparatórias no salão do Centro Paroquial.

O Padre Victor José Mónica de Pinho tem 23 anos de idade. Está colocado como professor e prefeito no Seminário de Calvão.

«Correio do Vouga» faz votos para que o seu trabalho futuro seja abençoado e fecundo.

## CURSO DE CRISTANDADE

Partiu recentemente para a Casa de Mira mais um grupo de senhoras da Diocese, que foram fazer o seu Curso de Cristandade.

Os actos de encerramento realizam-se amanhã à noite, às horas do costume, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré.

## CONFERÊNCIAS ECLESIASTICAS

O próximo turno de conferências eclesísticas para o clero da Diocese de Aveiro realizar-se-á nos seguintes dias:

- 15, às 10 horas — Sever do Vouga
- às 15 horas — Albergaria-a-Velha
- 17, às 10 horas — Vagos
- às 16 horas — Aveiro e Ilhavo
- 18, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro.
- às 15 horas — Águeda
- 19, às 16 horas — Estarreja e Murtosa.

# Falecimentos NATAL ANO NOVO

## MANUEL FRANCISCO MARCELINO

No lugar do Salgueiro, na residência de seu pai, faleceu no dia 16 do corrente, após grande sofrimento e confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Manuel Francisco Marcelino.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Nazaré Simões da Rocha, seis filhos e alguns netos.

## D. PIEDADE DE JESUS PATO

Na sua casa da Torreira, com 62 anos de idade, faleceu no dia 22 a sr.ª D. Piedade de Jesus Pato, esposa do sr. José Bernardo Lopes da Cunha.

A saudosa extinta, pessoa muito estimada, era mãe da sr.ª D. Maria Júlia Lopes da Cunha Fernandes, professora do ensino primário, casada com o sr. José António Fernandes, comerciante no Porto, e do sr. José Maria Lopes da Cunha, casado, ausente na Guiné; irmã das sr.ªs D. Felismina e D. Apolónia e do sr. Alfredo Neno; e cunhada das sr.ªs D. Lídia, D. Corinda, D. Vive Linda e D. Helena Lopes da Cunha e dos sr.ªs António e Dr. Augusto Lopes da Cunha.

O enterro realizou-se no domingo para a igreja da Torreira, onde houve ofícios fúnebres, e dali para o cemitério da freguesia do Monte. Tomaram parte as pessoas de maior representação do concelho da Murtosa.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

## CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

de liturgias. Disse o Padre Arménio — ressaltando para as suas palavras qualquer malévola interpretação demagógica — que o órgão renovado tivera agora como «padrinhos», pela sua diversa mas altíssima voz, dois outros órgãos, estes que se fazem com letras de chumbo pesado e com tinta (que é, tantas vezes, sangue vivo na negura da tinta): o «Litoral» e o «Correio do Vouga».

Quanto a nós, tudo o que fizemos pelo velho órgão foi do chumbo menos pesado e do sangue mais gratamente vertido, que, com júbilo, sempre dedicamos às nobres causas.

E é a mesma voz do órgão, aquela que cantou o Natal na Sé de Aveiro, que ardentemente chamamos a acompanhar o nosso voto de um Novo-Ano portador de bênçãos cristãs e de cristã alegria, nesta casa de Aveiro — e que o voto se alongue a toda a Diocese, a todo o Portugal, ao Mundo todo.

## VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**IMPERIAL**

Máquinas automáticas de lavar roupa

Programas para Lixívia, Anil e Goma

Importadores

A. C. **RIA** L. DA AVEIRO

PEÇA DEMONSTRAÇÕES DAMOS FACILIDADES

## DIA DO EMIGRANTE

Por determinação do Venerando Episcopado Português, que recentemente publicou uma Carta Pastoral Colectiva sobre os problemas da emigração, realizar-se-á em todo o país no domingo, dia 7 de Janeiro, (Festa da Sagrada Família), o Dia do Emigrante. Os rev.ªs sacerdotes e capelães procurarão ler algumas das passagens mais significativas desse documento, chamando a atenção dos fiéis para as graves questões que nele são tratadas.

O paditório a realizar nesse dia reverterá para a organização dos Serviços Centrais de Assistência ao emigrante, que acabam de ser montados.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1967.

# A LIÇÃO DO PRESÉPIO na palavra do Papa

O presépio, representação popular do que o Evangelho nos diz sobre o nascimento de Cristo, leva-nos, espontaneamente, a reflectir sobre o modo como o Senhor se quis dar a conhecer, assim como sobre o primeiro dever que nós, homens, temos para com esse Irmão misterioso que veio até nós: conhecê-Lo.

Este primeiro conhecimento, sensível, é o que S. Francisco quis proporcionar a si mesmo e aos outros, compondo um «presépio» que nos permite contemplar esta realidade com os nossos olhos. Forma muito simples de conhecimento, que Cristo quis dar aos privilegiados que d'Ele se aproximam durante a Sua vida temporal: «Naquele tempo...» como lemos no Evangelho da Missa.

Lembremos o que dizem os pastores, depois do anúncio do Anjo: «Vejam os que aconteceu...» (Lc. 2, 15); o desejo daqueles que assistiam à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém: «Queremos ver Jesus...» (Jo. 12, 21); o testemunho dos Apóstolos: «...Aquele que temos visto com os nossos olhos, que temos contemplado e que as nossas mãos tocaram...» (1.ª Jo. 1, 1); e o desejo do Apóstolo S. Tomé: «Se eu não vir... se eu não tocar... não acreditarei...» (Jo. 20, 25).

Mas este conhecimento sensível teve uma função inicial, parcial e passageira: dar uma certeza concreta, positiva, histórica, àqueles que, pregando, teriam a missão de testemunhar a realidade humana e prodigiosa de Jesus e suscitar a nova forma de testemunho sobre a qual está fundado todo o edifício religioso estabelecido por Cristo: a fé. O próprio Jesus no-lo disse: «Felizes aqueles que acreditam sem ter visto...» (Jo. 20, 29). «Caminhamos na luz da fé e não segundo a visão», escreve S. Paulo (2.ª Cor. 5, 7).

Mas a realidade permanece: — a vinda de Cristo ao mundo implica, para nós, o problema e o dever de O conhecermos. Como? Eis as interrogações que cada um se deve pôr: Conheço eu Jesus Cristo? Conheço-O verdadeiramente? E conheço-O suficientemente? Como poderei conhecê-Lo melhor?

Ninguém pode responder de maneira satisfatória a estas perguntas, não só porque o conhecimento de Cristo põe tais problemas e supõe a profundidade, que só a ignorância e nunca a inteligência pode pretender possuir uma noção de Cristo que o satisfaça, mas, também, porque todo o progresso feito no conhecimento de Cristo, em vez de acalmar a nossa sede de saber, torna-a mais viva. A experiência daqueles que estudam e, ainda mais, a dos Santos, demonstra esta verdade.

Portanto, queridos filhos, é necessário pormo-nos à procura de Jesus. Importa estudar tudo quanto possamos saber acerca d'Ele. E isto reconduz-nos ao quadro do presépio, isto é, à lembrança da narração do Evangelho. O primeiro conhecimento que devemos ter de Cristo é o que encontramos nos Evangelhos. Se não tivemos o privilégio de conhecer o Senhor de maneira directa e sensível, devemos procurar ter d'Ele um conhecimento histórico, recordações certas, dando a importância desejada à forma humana sob a qual o Verbo de Deus se revelou.

Os fiéis devem dedicar-se, com santo fervor, antes de tudo à leitura e ao estudo das fontes da Escritura que nos falam de Jesus. A fé deve ser alimentada por esta santa doutrina. Se celebrarmos o Natal, se pararmos diante do presépio com uma sábia simplicidade devemos, também nós, desejar esse «bem supremo: o conhecimento de Cristo Jesus» (Filip. 3, 8) que S. Paulo punha acima de todas as coisas.



# NOVOS ASSINANTES

Chegam-nos, em cada dia, palavras encorajadoras e amigas. Vieram pelo aniversário do «Correio do Vouga» e vieram pelo Natal. E sempre, com a amizade das palavras, o testemunho de gestos amigos. Tudo guardamos na alma, procurando corresponder com entusiasmo, em autêntico espírito de serviço.

Hoje, publicamos uma lista de novos assinantes, dizendo a cada um o mais sentido reconhecimento.

- João Nunes Ferreira Salgueiro — AVEIRO; Dr.ª Aurora Guilhermina Marques da Silva — CHAVES; Madre Superiora do Colégio de N.ª S.ª do Rosário — PORTO; Casa da Mocidade Portuguesa — AVEIRO; João Afonso do Casal — VILAR-AVEIRO; D. Maria Manuela Ribeiro — ANADIA; Elias de Oliveira Vieira — S. P. M.; D. Maria Helena Machado do Carmo — NOVA OEIRAS; Heitor de Carvalho Matos — AVEIRO; José Fernandes de Oliveira Júnior — U. S. A.; Ângelo Soares — TRAVASSÓ; Arquitecto Pedro Bernardes — ILHAVO; Aristides da Silva Costa — VAGOS; Padre Adérito Rodrigues Abrantes — AVEIRO; Manuel Neto Ferreira — AVEIRO; Madre Maria das Cinco Chagas — BRAGA; Dúlio Barreto Rosette — CANADÁ.



**Dr. Abílio Duque**  
MÉDICO ESPECIALISTA

*Aparelho digestivo  
Doenças do ânus e do recto  
Varizes e suas complicações*

Casa de Saúde «Coimbra»  
Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º  
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º  
Telefone 23545  
**COIMBRA**

**Dr.ª Maria de Lourdes  
Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais  
da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

**AVEIRO**

## «TENHO UMA CASA» SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — **RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA**  
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado, 151



### CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

#### Secção Urbana

Foi resolvido chamar para construir ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

**Nos termos de n.º 1 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):**

Sócio n.º 185 — Ex.mo Sr. Júlio Lopes Simões Alípio — SINTRA

Sócia n.º 292 — Ex.ma Sr.ª D. Laurinda da Costa — PORTO

**Nos termos de n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):**

Sócia n.º 52 — Ex.ma Sr.ª D. Maria da Luz Cepas de Campos  
— VILA NOVA DE GAIA

Sócio n.º 10.770 — Ex.mo Sr. António Miranda Veloso — COIMBRA

### CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

#### Construção Normal — Secção Urbana

Comunicamos que nos dias 26 do corrente e 2 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, se efectuarão dois sorteios para 4 chamadas, duas em cada um, para construção ou aquisição de propriedades urbanas.

Em cada um daqueles sorteios a primeira chamada será para construção ou aquisição da Casa Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição da Casa Tipo MÉDIO, de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos. Nos dias daqueles sorteios será publicado no Jornal «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que neles entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios.

Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

Coimbra, 20 de Dezembro de 1967

## Estação de Serviço ALUGA-SE

No Vale do Grou, em óptimo local, devidamente montada, com elevadores para ligeiros e pesados, bem afreguesada e com oficina de reparações anexa.

Tratar com **CAVES PRIMAVERA, L.DA**  
AGUADA DE BAIXO Telef. 66101

## Inglês e Francês

Lecciona diplomada por Cambridge (Proficiency) e Lausanne (Études Françaises), com prática de ensino de ambas as línguas em colégio na Inglaterra.

Tel. 27029.

**FABRICAS ALELUIA**

**AVEIRO**

**PAINÉIS COM IMAGENS**

**AZULEJOS - LOUÇAS**

**DR. GOSTA CANDAL**

MÉDICO ESPECIALISTA  
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13  
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64  
(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO  
22206 — RESIDÊNCIA

**AVEIRO**

Compre os seus livros na  
Gráfica do Vouga

*A experiência ensina*

## TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos.**

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «O fal-sário de Londres». Alemanha. Policial. Com: Karin Dor, Hellmut Lange e Siegfried Lowitz. Choque de interesse em que a desonestidade sobressai; além disso, todo o ambiente é pesado e contundente com os nervos. A lição de toda a odisséia é positiva, mas os meios atingem violência e excitação. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A fronteira do Mississippi». Alemanha-Itália-França. Western. Com: Hans Jorg Felmy, Horts Frank, Brad Harris e Sabine Sinjen. Alguns roubos e crimes efectuados pelo bando de piratas têm como final a vitória das forças da ordem. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Vingança ao amanhecer».

Segunda-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Acidente». Inglaterra. Drama. Com: Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, York, Vivien Merchant, Delpine Seyrig e Alexander Knox. O realizador mostra-nos uma sociedade em que só há aspectos negativos. Uma sociedade em que tudo é corrupto, em que o aristocrata nasceu para morrer, em que o homem é amoral e frio. Respira-se um ambiente gelado e até um nascimento nos é dado com displicência. O casamento é, digamos assim, tomado frivolamente. PARA ADULTOS, COM SERIAS RESERVAS.

CINE AVENIDA — «A armadilha». Inglaterra-Canadá. Drama. Com: Rita Tushingham, Oliver Reed e Rex Sevencaks. O argumento é muito positivo. Além disso, apresenta a vida em contacto com a natureza, quase num primitivismo selvagem, levando a reacções fortes, por vezes desmedidamente fortes. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Passos na noite». E. U. A. Terror. Com: Robert Taylor, Barbara Stanwyck, e Judith Meredith. O tema é sobretudo o choque que constituem certas sequências com um clima deprimente e de angústia que, embora típico do estilo da obra, não se pode considerar educativo ou que contribua para bem do espectador. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Escola de bem gozar a vida». Dinamarca. Comédia. Com: Jorgen Ryg, Axel Strobye, Bodil Udsen, Judy Gringer, Hans Petersen e Lone Hartz. Embora possa parecer à primeira vista que este filme aceita princípios errados, resulta, no entanto, numa crítica à falta de valores positivos que se faz sentir em certas sociedades modernas. Não sendo talvez para alguns uma obra fácil de assimilar, tem características para ser proveitosa. PARA ADULTOS.

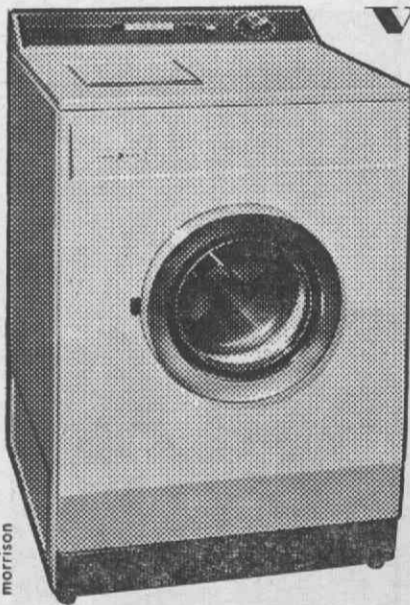
Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Viva o descanso». E. U. A. Comédia. Com: Jason Robards, Barbara Harris, Martin Balsam, Barry Gordon, Gene Saks e Willia Daniels. Apesar de valores francamente positivos, o filme pode exercer influência pouco benéfica em espíritos menos amadurecidos. PARA ADULTOS.

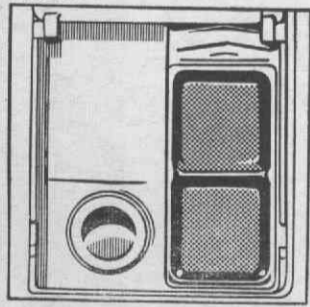
# máquinas de lavar

GENERAL  ELECTRIC

com  
**VISTAfilter**



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

\* Distribuidor automático de detergente.

\* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

\* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Maravilhosas Máquinas Americanas

**ar la - aveiro**

Agente autorizado da

**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

**MAQUINAS DE LAVAR COM  
PREÇOS DESDE 5 300\$00**



# NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.<sup>da</sup>

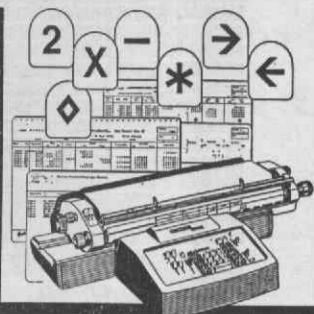
Rua Conselheiro L. Magalhães, 15 — AVEIRO  
Telefs. 24041/2/3/4  
Rua Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

## MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000<sup>m</sup> CADA. AVENIDA RAVARA, CONDI-  
CIONAMENTO APROVADO, EXPOSI-  
ÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO.  
TRATA PAULO CATARINO, ADVO-  
GADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

## CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA  
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 7 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facil-  
tam uma aprendizagem segura e atualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**  
5 semanas—**CONTABILIDADE**  
Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

**Recursos Mecânicos**  
**Para a «Automação»**



**POIS!...  
POIS!...  
Some e Siga**

**145 CONTOS**

rendem-lhe 965\$00 mensais  
Juro de 8%

Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas.  
Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial,  
moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Ur-  
banização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

**LINHA DE CASCAIS** Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia  
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na  
construção civil.

Não se perca no caminho das somas  
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam  
à disposição de V. Ex.<sup>as</sup> os nossos escritórios.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843  
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22  
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Anuncie no "Correio do Vouga,"

### Agradecimento

Capitão Norberto Pinheiro

Sua esposa Gabriela Go-  
mes Florêncio Pinheiro e fi-  
lhos Adelaide Gomes Pinheiro  
Gouveia e Vitorino Augusto  
Gomes dos Santos Pinheiro,  
nora Isabel Rainha Pinheiro e  
genro Fernando dos Santos  
Gouveia, vêm por este meio,  
muito reconhecidamente e na  
impossibilidade de o fazerem  
por escrito a todas as pessoas  
que assistiram ao funeral, ou  
que, de qualquer modo, lhes  
manifestaram o seu pesar,  
agradecer as provas de ami-  
zade e estima demonstradas  
com a sua presença ou soli-  
diedade.

Aveiro, 26 de Dezembro  
de 1967.

A FAMILIA

### Agradecimento

Amadeu Teixeira de Sou-  
sa, sua mulher, e Família,  
vêm testemunhar por este  
meio, a todas as pessoas —  
tantas foram as que se lhe  
dirigiram — a sua profunda  
gratidão, pelas provas de  
amizade e solidariedade ma-  
nifestadas no transe por que  
passaram os seus dois filhos.

Da mesma forma, agrade-  
cem muito reconhecidos ao  
Ex.mo Corpo Clínico do Hos-  
pital da Misericórdia, e de-  
mais pessoal, a prontidão,  
competência e zelo, patentea-  
dos nos primeiros socorros  
e período de internamento.

Aveiro, 26 de Dezembro  
de 1967.

### Propriedades no Brasil

Compram-se, em qual-  
quer parte do Brasil, pagan-  
do o seu preço em Portugal  
ou no Brasil. Também com-  
pramos em Portugal: Morá-  
dias, Quintas ou Herdades.  
Ofertas para: PROMUN-  
DUS, L.da — Rua Evaristo  
da Veiga N.º 35 - Sala 1703 —  
Rio de Janeiro G. B. Brasil.

### Oferece-se

Cobrador p/ casa de Co-  
mércio ou Indústria. Carta  
a esta Redacção ao n.º 94.

### Aluga-se

Casa de r/c, 1.º andar c/  
garagem, género vivenda, sita  
na Viela do Canto, 10/12 des-  
ta cidade. A 200 metros da  
Av. Dr. Lourenço Peixinho.  
Trata José de Pinho Le-  
mos, Cais do Alboi, 14 - Avei-  
ro.

# MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de  
Reserva: 564 000 contos

**AGÊNCIA  
em**

**A  
V  
E  
I  
R  
O**

**Pensões de Sobrevivência e Dotes**

**Capitais de Previdência**

**Pensões de Reforma**

**Subsídios por Morte**

**Rendas Vitalícias**

**Propriedade Resolúvel**

*Depósitos à ordem e a prazo*

*— Condições especiais para menores*

*Empréstimos s/ Papéis de Crédito*

*Empréstimos Hipotecários*

*Administração de Propriedades*



INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º

Lisboa - Porto - Aveiro - Bragança - Castelo Branco  
Coimbra - Evora - Faro e Viseu



# Pastelaria Rossio

**Com o seu fabrico especial em Bolo Rei**

- Pastelaria fina
- Ovos moles
- Enguias de escabeche
- Doces Regionais
- Bolos de casamento
- Bolos de baptizados

**R. João Mendonça, 14 - Aveiro**

## Leite em Pó Vitaminado S U I L

**Oferece às Ex.mas donas de casa «Brindes» da nova campanha publicitária a saber:**

CONJUNTOS DE COZINHA — 5 peças inox  
RALADORES DE LEGUMES («PASSES-VITE»)  
MÁQUINAS INGLESAS DE PICAR CARNE  
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ (em alumínio), com asas de fantasia  
«PANELAS DE PRESSÃO» para 4 litros, (do melhor fabrico nacional)

Pedir explicações em todos os bons estabelecimentos e à

**SUIL, Limitada**

**Vila da Feira**

# Ω OMEGA



**CONSTELLATION**  
De 3.600\$00 a 14.400\$00



**SEAMASTER**  
De aço — 2.400\$00



**LADYMATIC**  
De plaqué — 2.700\$00



Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

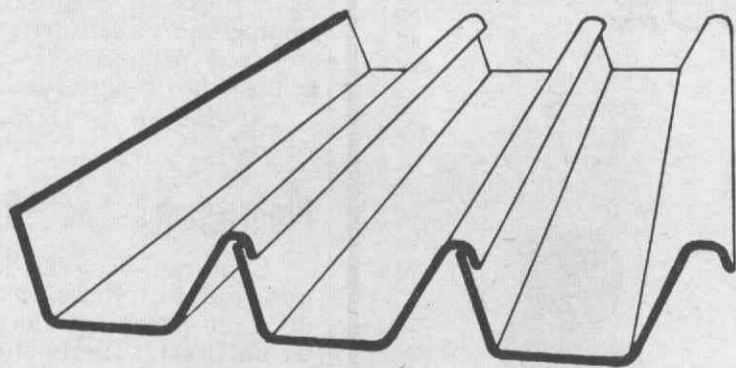
**Relojoaria Campos**

Frete aos Arcos  
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

## CANALETES DE FIBROCIMENTO



- para coberturas e revestimentos exteriores
- permitem vãos livres até 5.50 m e têm comprimentos até 7.30 m
- são de fácil montagem (bastam 2 parafusos ou grampos, um em cada apoio)
- permitem a execução de coberturas quase horizontais (1 a 2%)

# Cimianto

TUBOS • CHAPAS • PEÇAS MOLDADAS

CIMIANTO — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

Instalações provisórias: Rua Martens Ferrão, 12, 1ª a 4ª andares  
Telefones 531161 (4 linhas) e 560160 (5 linhas) — Lisboa 1

## Cimianto Sociedade Técnica de Hidráulica - S. A. R. L.

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 14

TELEFS. 731161 (4 linhas) e 59349

L I S B O A

Fábrica: Cortes da Quintinha

TELEFS. 26 00 62 — 26 01 41

A L H A N D R A

Agente Distrital e Depositário em **AVEIRO**

**Sociedade de Representações ANDISA, L.da**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130

TELEFONE 22446

A V E I R O

Agentes e Revendedores Concelhios Depositários em:

<b>Agueda</b> . . . . .	União Comercial de Agueda (Telef. 62438)
<b>Albergaria-a-Velha</b> . . . . .	José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154)
<b>Anadia</b> . . . . .	Nuno & Gradeço L.da (Paraimo) (Telef. 74251)
<b>Arouca</b> . . . . .	Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)
<b>Castelo de Paiva</b> . . . . .	António Carvalho (Cruz da Carreira, Sardoura)
<b>Espinho</b> . . . . .	Paula & C.ª, L.da (Telef. 920138)
<b>Estarreja</b> . . . . .	Electrificadora de Estarreja, L.da (Telef. 42166)
<b>Feira</b> . . . . .	António Dias Coelho (Paços de Brandão) (Telef. 967094)
<b>Ilhavo</b> . . . . .	Vizinho, Irmãos & Filhos, L.da (Telef. 22207)
<b>Mealhada</b> . . . . .	Alípio Lopes Neves (Telef. 22336)
<b>Murtosa</b> . . . . .	José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
<b>Oliveira de Azemeis</b> . . . . .	Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 62039)
<b>Oliveira do Bairro</b> . . . . .	Sociedade de Representações «CÉRTIMA» L.da
<b>Ovar</b> . . . . .	Joaquim R. Braga (Válega) Telef. 52667)
<b>S. João da Madeira</b> . . . . .	Albino Leite Simões (Telef. 23300)
<b>Sever do Vouga</b> . . . . .	Ramiro da Costa Gomes (Pessegueiro do Vouga, Cedrim) (Telef. 55203)
<b>Vagos</b> . . . . .	Fausto Martins Silvestre (Telef. 79264)
<b>Vale de Cambra</b> . . . . .	Soares & Oliveira (Telef. 42169)



**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 25182

**Arvores de fruto seleccionadas**

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais Geméias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA &amp; FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roelândia — Telf. 21957

**ALUGAM-SE**

Duas salas para escritório em prédio acabado de reconstruir na Rua de José Estêvão.

Tratar no Hotel Arcada.

**Oferece-se**

Empregada para Escritório, com prática.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 93.

**FRIEIRAS...****QUE FLAGELO!!!**

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias.

**Dr. Mário Sacramento**

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

**Prédio****VENDE-SE**

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Informa-se nesta Redacção.

**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

**CARROS USADOS**

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC	1962
Mercedes Benz 190 DC	1963
Mercedes Benz 190 DC	1964
Auto-Union 1000	1958
Triumph Herald	1961
Morris J2 (mista Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telf. 24040/3 AVEIRO

**Empregada de Escritório**

Precisa-se com curso comercial e prática.

Resposta ao apartado N.º 39 — AVEIRO.

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. assistente da Faculdade de Medicina

Doenças de coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dri.º — Telf. 23875

Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º

Telefone 22750

EM UHVC

No Hospital de Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**OCULISTA VIEIRA**

(ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946)

Oculos por receita médica e de todas as espécies

Tel. 23274 — AVEIRO

**«TENHO UMA CASA»**

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 193-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA

TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretária, 24536 — Apartado, 151

**SECÇÃO URBANA**

Chamadas por Sorteio

Comunicamos que no sorteio realizado em 26 do mês corrente, foram chamados para construírem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos de n.º 3 do Art.º 17 dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 6.800 — Ex.mo Sr. Eduardo Vicente — CASTELO BRANCO

Nos termos do n.º 6 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 9.191 — Ex.mo Sr. Floro Cardoso de Oliveira — ESPINHO

A DIRECÇÃO

Coimbra, 26 de Dezembro de 1967

Anuncie no «Correio do Vouga»

CONCESSIONÁRIOS DA  
GENERAL MOTORSAutomóveis VAUXHAL  
CHEVROLET — OPEL  
BEDFORD Camions**Stand Justino**

DE

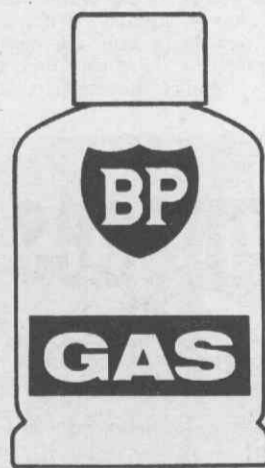
FRANCISCO SOARES PINHEIRO

(ENGENHEIRO)

Stand Justino, cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes Boas-Festas, e comunica que as suas instalações estarão encerradas nos dias 29 e 30 do corrente, para efeitos de balanço.

Largo Luis de Camões (às 5 Bicas), 2, 2-A — Telf. 23593

AVEIRO

**CAMPANHA****DO NATAL**

OFERTA de 13 kg. de BP-GÁS

Descontos Especiais em todo o Material de Queima  
Grandes Facilidades de Pagamento  
As mais Reputadas Marcas de Fogões

LEÃO — BÊPÊ — SILMES — SIUL — LUSO — FIDES

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém

TRINDADE, FILHOS, L.ª

AVEIRO

Telf. 23101



Episcopado Português da Metrópole publicou há dias notabilíssima Pastoral Colectiva sobre o instante problema da emigração.

O documento começa por afirmar que o fenómeno da emigração não é novo na vida portuguesa, nem de interesse meramente secundário.

Só no último meio século saíram do país mais de 1 500 000 habitantes.

Hoje, no entanto, a nossa emigração atingiu dimensões até ao presente jamais verificadas. Basta observar que daquele milhão e meio de portugueses saídos para o estrangeiro mais de meio milhão, ou seja, a terça parte, saiu no curto período dos últimos 10 anos e que o ano de 1966 assinalou, em termos absolutos, o ponto mais alto, desde sempre, na curva da emigração portuguesa, com o número de 120 239, contados apenas os emigrantes legalizados.

«Estes números escondem realidades humanas e sociais da mais alta relevância, que solicitam urgentemente o nosso interesse pastoral», diz o Episcopado português. E continua, depois de salientar os aspectos positivos deste fenómeno: «Mas a emigra-

ção não tem só consequências positivas. Sobretudo nos primeiros anos, inúmeros são os perigos e os sofrimentos de toda a ordem que acompanham os emigrantes, desde a própria miséria à amarga separação das pessoas que mais amavam, desprovidos quantas vezes de habitação, desarmados perante dificuldades que lhes parecem invencíveis, ignorantes de tudo e, por conseguinte, presa fácil de todas as solicitações e propagandas, terreno propício a todas as sementes de violência».

Fala a seguir do drama da emigração clandestina, a propósito da qual escreve: «Na certeza de que as entidades públicas sentem, como nós, a acuidade do problema, confiamos em que venham a introduzir-se no nosso ordenamento jurídico e administrativo as adaptações que a experiência for revelando necessárias à sua resolução e, naquilo que depende dos países de acolhimento, se possam obter deles medidas também adequadas».

Numa segunda parte, os Bispos portugueses recordam a doutrina da Igreja quanto à emigração, salientando em primeiro lugar o direito do homem à emigração, assunto em que a Igreja tem um ensino claro e já extenso, sobretudo de Pio XII aos nossos dias. De João XXIII cita a *Pacem in Terris*, onde diz: «Todo o homem tem o direito de emigrar para outros países e neles se domiciliar, quando legítimos interesses o aconselham».

Todavia, acrescenta a Pastoral, o que a Igreja ensina sobre o direito de emigrar não impede, antes recomenda, uma acção reguladora da emigração, para que se não percam os benefícios que dela podem resultar.

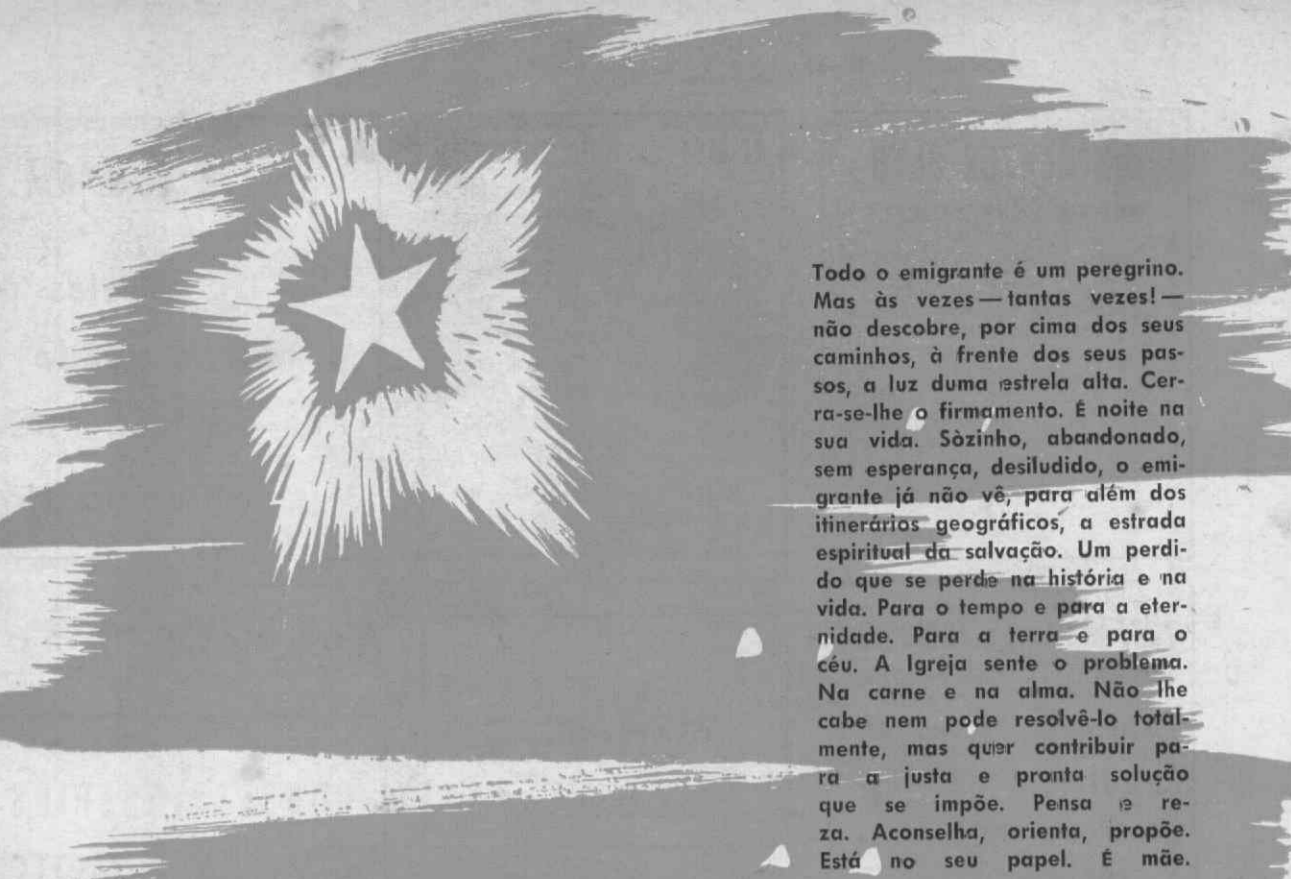
Da mesma forma que outro qualquer direito, ainda que natural, também o de emigrar não pode exercer-se indiscriminadamente. A doutrina social católica considera-o sujeito a determinadas cautelas ou mesmo limitações, sempre que o reclame quer a defesa da própria dignidade do emigrante quer a defesa de superiores interesses da comunidade nacional.

E sublinham os Prelados: «No entanto, a intervenção dos Estados na regulamentação de um direito humano assim tão essencial justifica-se apenas quando se verificam razões apropriadas, justas e proporcionalmente graves».

O legítimo poder que tem o Estado de intervir nesta matéria não pode exercer-se senão com a maior ponderação, procurando cuidadosamente nunca fugir daquele desejável ponto de equilíbrio entre as razões que porventura imponham o condicionamento e a grave importância do direito de emigração».

Isto é particularmente grave quando se trata do reagrupamento das famílias.

Mais adiante afirmam: «A solução ideal para prevenir os perigos inerentes à emigração é ter em conta as causas que a pro-



«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

## REFLEXÕES

MAJOR VAZ DUARTE

Estou só.

Estar só é abstrair-nos totalmente da noção de espaço e tempo, de ideias, de sentimentos, de emoções, de princípios que nos definem e nos colocam com uma dada personalidade perante os homens e exigem de nós deveres, obrigações e responsabilidades.

Porém, não estou absolutamente só. Há pequenas coisas que são uma companhia preciosa: tenho o meu cigarro, o meu prestimoso automóvel, o mar à minha frente — furioso, inclemente — a noite escura, a paz tranquila de uma aldeia submergida na escuridão, o meu pensamento e a minha saudade.

O fumo do meu cigarro e a noite escura embriagam-me de solidão.

Estar só é procurar encontrarmo-nos a nós próprios.

E quem se encontra a si próprio na corrida vertiginosa do prazer e do interesse do seu eu?

CONT. NA 4.ª PAGINA

# O PROBLEMA da EMIGRAÇÃO

vocam, criando no país originário condições que permitam os homens realizar-se aí condignamente. Entre nós, reconhecemos os esforços empregados no sentido do desenvolvimento do país, e louvamos, como é de justiça, todos os que, entidades públicas ou particulares, tem contribuído para este desenvolvimento, sem destruição dos bens que são património moral e material das populações. Mas é necessário sus-

«Por outro lado, deve considerar-se que as comunidades para onde os emigrantes se dirigem têm também relativamente a eles as suas obrigações, a que não podem eximir-se. Uma nação, antes de mais, tem o dever de receber os estrangeiros que a procurem, na esperança de lhes ser mais fácil reconstruir aí um futuro para si e para a própria família. Tem, além disso, a obrigação de os acolher convenientemente, queremos dizer, sem preconceitos religiosos ou raciais nem qualquer espécie de diferenciação injustificada, em condições humanas de alojamento e de trabalho, numa franca abertura que possibilite a sua inserção na vida social, sempre respeitando os seus valores culturais, morais e religiosos próprios».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

«Os próprios emigrantes também estão sujeitos a obrigações irrecusáveis para com o seu país de origem, cujo nome devem sempre honrar e engrandecer, e para com o país que lhes abriu as portas, para cujo desenvolvimento devem lealmente contribuir com o seu trabalho e o bom exemplo das suas virtudes».

CONT. NA QUARTA PAGINA

## Os Emigrantes Portugueses

SOB a presidência do Senhor D. António dos Reis Rodrigues, Bispo titular de Madarsuma, responsável pela assistência religiosa aos soldados e aos emigrantes, reuniram-se em Fátima, nos dias 4 e 5 do mês corrente, os Secretários Diocesanos do Serviço Nacional de Emigração.

Estiveram presentes quase todas as Dioceses do Continente e ainda a do Funchal. Orientou os trabalhos o Secretário Nacional, rev. Padre Aurélio Granada.

Foi posto diante de todos o grave problema dos milhares de portugueses que andam pelo mundo fora em busca do seu pão, acentuando-se que nos últimos dez anos saíram do país mais 600 000. Só no ano de 1966 saíram 120 000, na sua maioria para a Europa, em particular para a França.

São homens que a Igreja não pode esquecer. Por isso houve que pensar a sério no problema, seguindo as orientações do Papa Pio XII na encíclica «Exul Familia» e as dos Papas João XXIII e Paulo VI. Esses homens são Igreja e deslocam-se para zonas da Igreja. Filhos da Igreja, eles constituem problema para nós que os vemos partir e para as comunidades que os recebem.

Os serviços de assistência religiosa têm sido até hoje produto dum esforço particular de algumas Dioceses e da Caritas; agora, porém, foi possível organizá-los ao nível nacional.

Pretendem-se vários fins. Todos se resumem, evidentemente, a servir os emigrantes. A comunidade diocesana e paroquial não podem esquecer esses seus filhos.

Há que mentalizar o povo, ensinando-o a ver o emigrante não como um homem que vai e vem com dinheiro, mas antes como um ser ligado a uma família e a um país, com todos os seus problemas de alma e corpo. Os que ficam devem pensar nos que partem, interessando-se pela sua sorte terrena, temporal, mas também pela sua alma, atentas as muitas dificuldades que o emigrante tem em se realizar lá fora, como homem e como cristão. Os que partem, por sua vez, não-de procurar sempre ligação com a Pátria e com os seus, pois não são homens à sorte pelo mundo fora, mas pessoas humanas, com pais, esposas e filhos.

A mentalização de todos exige a criação dum serviço diocesano e paroquial que, felizmente, agora se inicia. Esperando poder contactar com todos os párocos e, por eles, chegar à grande totalidade dos fiéis, por hoje deixo apenas um pedido: pensemos o interesse nos pelos nossos emigrantes, quase sempre os homens mais válidos de cada terra, e junto do Senhor façamos um pouco de oração pelos que tanto precisam de nós.

Padre António Henriques Vidal — Secretário Diocesano da Emigração

ANO XXXVIII — NÚMERO 1878 — AVEIRO, 29-12-1967 47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO